

COPA DO MUNDO  
RelevO

## EDITORIAL

Do ponto de vista narrativo, é surpreendentemente difícil defender que a final da Copa de 1950 tenha acabado, ou que a epicidade tão celestial quanto demoníaca de Maradona contra a Inglaterra seja um momento findo da história. Gordon Banks já contrapôs a lógica física, Roger Milla, a biológica, enquanto a Holanda de Rinus Michels borrou sinfonicamente as linhas de cal que separam noventa minutos de futebol do mais ensaiado balé. Não revisitamos esses momentos à toa. Nós os reinterpretemos, conferimos as alterações em nós mesmos se comparados à última experiência de leitura.

Assim como encontramos nossas preferências intelectuais e ideológicas nas obras com que temos contato, enxergamos superinterpretações na Copa; romantizamos os caminhos que o tempo decidiu seguir. A postura do brasileiro mudou depois de 1950; a postura do uruguaio mudou depois de 1950; os holandeses associaram a final de 1974 à Segunda Guerra; a Itália de 1982 destruiu a beleza do Universo; a França comprou 1998; a Argentina, 1978. Interpretações, hipóteses, estudos e leituras que, como em qualquer campo, transitam do plausível à insanidade.

Não há processo mais radical de redimensionamentos do que uma Copa do Mundo. São ícones, signos, símbolos alterados num ritual de quatro anos. Repare como, de 1994 até o presente momento, inúmeras e absolutamente diversas representações acompanharam nosso Ronaldo: a esperança; o inexplicável; o acabado; o herói; o decadente — isso só dentro de campo. Num espaço literário, concretizar ideias quanto à sua recente mudança de postura se compararia a derramar lágrimas na chuva. Ronaldo, às vezes Ronaldinho, às vezes Nazário, não é uma narrativa fechada, tampouco algum dia o será.

De tal forma, tentamos contribuir não para o hoje, ou para os trinta dias entre a inauguração e a partida final. Queremos nos comunicar com um horizonte de expectativa ainda indefinido; uma sonda espacial lançada para explorações futuras. Qual “Ulisses” ou “O Poderoso Chefão”, uma Copa do Mundo é narrativa. O que apresentamos neste exemplar compõe uma singular partícula dela.

Boa leitura a todos.

## EXPEDIENTE

**Fundado em Setembro de 2010**

**Editores:** Daniel Zanella e Mateus Ribeyre

**Editor-Assistente:** Ricardo Pozzo

**Revisão:** Mateus Ribeyre

**Projeto gráfico:** Daniel Zanella

**Impressão:** Gráfica Exceuni

**Tiragem:** 2000

**Edição finalizada em:** 20 de junho

## CONTATO

twitter.com/jornalrelevo

Facebook: Jornal Relevo

**jornalrelevo@gmail.com**

Edições anteriores:

**issuu.com/jornalrelevo**

# SUBURBANA

MATEUS SENNA

Ainda era momento de descontração; alguns calçavam as tornozelas, outros uniam o cheiro do Gelol à fumaça dos chuveiros, enquanto os mais ansiosos já ensaiavam alongamentos de perna. A espontaneidade transformou-se em silêncio conforme as conhecidas passadas largas se aproximavam da porta do vestiário. Tica, o preparador físico, entrou sem olhar para os lados, como sempre fazia, esbanjando comando. Pegou um papelzinho do bolso, colou-o e, sem mais, deu meia volta.

Na parede, dezesseis nomes. De longe, muitas das esperanças já haviam se dissipado. Os mais crentes e teimosos ainda chegavam perto da folha para se certificarem de que realmente não haviam sido convocados. Aos poucos os renegados foram abandonando o ambiente, tão desigual.

Tica voltou. Ia recolhendo o papel quando, ‘Espera um pouco, quero ver’. 1. Mike 2. Pepe 3. ão 4. Bate 5. Zé 6. Canho 7. Jackson 8. Mutante 9. Lopes 10. Sono 11. Galvo. Não se deu ao trabalho de ler os demais. Cruzou os braços e fixou o olhar no distante treinador, que aparecia por detrás da janela do vestiário, perdido nos bagos do jogo dos juniores. Distraído, só sentiu a toalha molhada quando esta lhe beijou o pescoço.

‘Para, porra’, ‘Que foi, papai? Tá nervoso, pipocando, fera?’, ‘Nervoso pelo quê? Nem vou jogar’, ‘Como assim, mas olha ali’, ‘Já falei, não vou’. Pegou a trouxa, o porta-chuteira e saiu, deixando os companheiros atônitos e assustados. Foi caminhando devagar até o fim do campo; ouviu a voz do técnico ‘Fala, Galvo, vai se trocar, pô, teu jogo é daqui a pouco!’. Não respondeu, baixou os olhos e sorriu para si, ‘Otário, já disse que só jogo com a 10’. Abriu a portinhola que separava campo e arquibancada, comprou uma coca-cola do Seu João e sentou na primeira fila, louco para ver o time perder.

**Irã**

TRADUÇÃO DE EDUARDO STERZI

# HASHEM SHAABANI

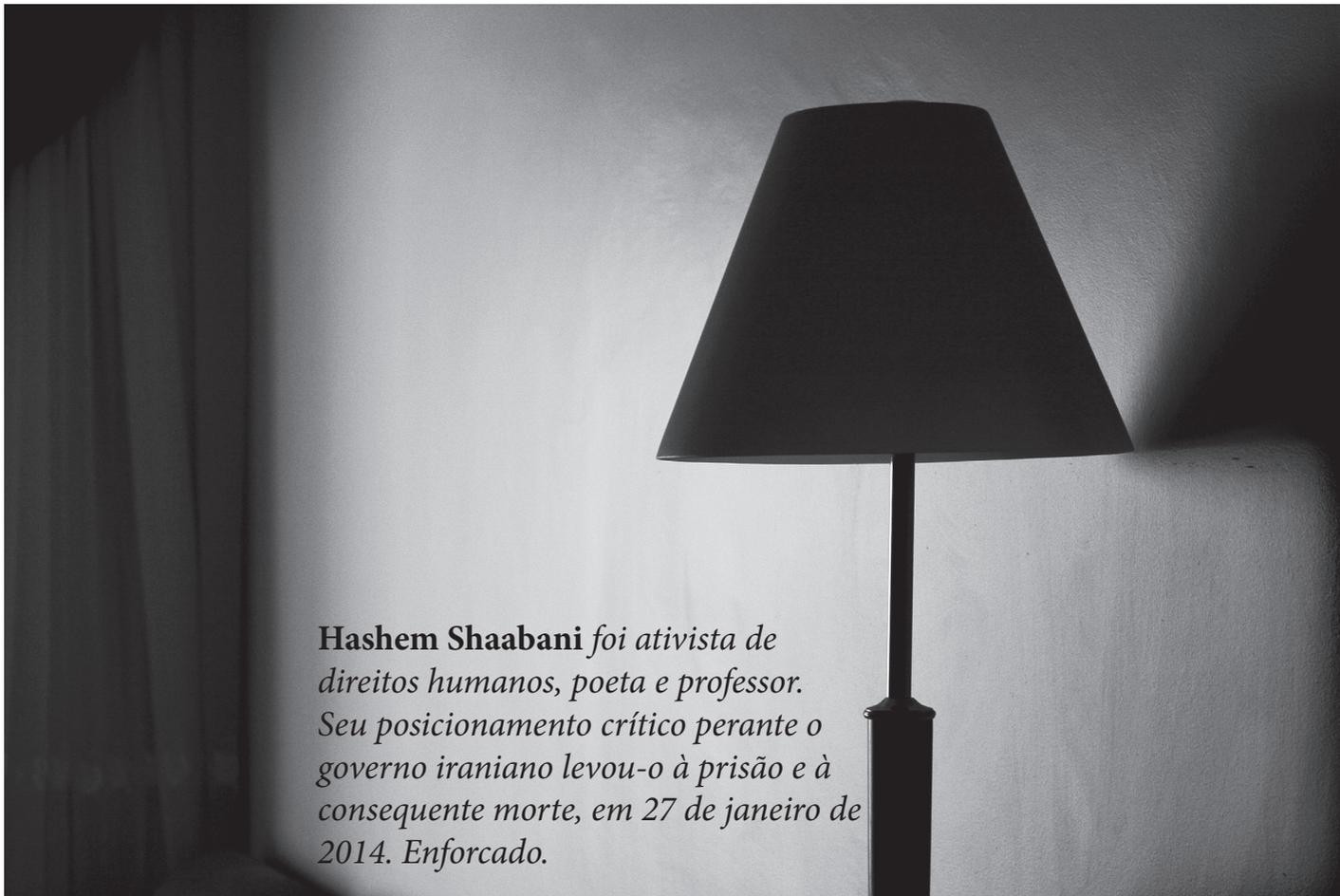
SEVEN REASONS WHY I SHOULD DIE

For seven days they shouted at me:  
You are waging war on Allah!  
Saturday, because you are an Arab!  
Sunday, well, you are from Ahvaz  
Monday, remember you are Iranian  
Tuesday: You mock the sacred Revolution  
Wednesday, didn't you raise your voice for others?  
Thursday, you are a poet and a bard  
Friday: You're a man, isn't that enough to die?

SETE RAZÕES PELAS QUAIS EU DEVERIA MORRER

Por sete dias eles gritaram comigo:  
Você trava uma guerra contra Alá!  
Sábado, porque você é árabe!  
Domingo, bem, você vem de Ahvaz  
Segunda, lembre-se que você é iraniano  
Terça: você zomba da revolução sagrada  
Quarta, você não ergue sua voz pelos outros?  
Quinta, você é um poeta e um bardo  
Sexta: você é um homem, não basta para morrer?

COLETIVO ARBUS



*Hashem Shaabani foi ativista de direitos humanos, poeta e professor. Seu posicionamento crítico perante o governo iraniano levou-o à prisão e à consequente morte, em 27 de janeiro de 2014. Enforcado.*

## COLONIAL MENTALITY

Fe be say you be colonial man  
You don be slave man before  
Them don release you now  
But you never release yourself  
I say you fit never release yourself

Colomentality  
He be say you be colonial man  
You don be slave man before  
Them don release you now  
But you never release yourself

He be so

He be so them dey do, them dey overdo  
All the things them dey do (He be so!)

He be so them dey do, them think dey say  
Them better pass them brothers  
No be so? (He be so!)

The thing wey black no good  
Na foreign things them dey like  
No be so? (He be so!)

Them go turn air condition  
And close them country away  
No be so? (He be so!)

Them Judge him go put white wig  
And jail him brothers away  
No be so? (He be so!)

Them go proud of them name  
And put them slave name for head  
No be so? (He be so!)

Colomentality  
now make you hear me now

Colomentality!

Mr. Ransome you make you hear  
Mr. Williams you make you hear  
Mr. Allia you make you hear  
Mr. Mohammed you make you hear  
Mr. Anglican you make you hear  
Mr. Bishop you make you hear  
Mr. Catholic you make you hear

In Africa we dey o make you hear  
Colomentality, hear  
Mr. Ransome you make you hear  
In Africa we dey o make you hear  
Colomentality, hear

## MENTALIDADE COLONIAL

Dizem que você é um homem colonial  
Você já foi um escravo antes  
Eles te libertaram,  
Mas você não se libertou

Mentalidade Colonial  
Dizem que você é um homem colonial  
Você já foi um escravo antes  
Eles te libertaram,  
Mas você não se libertou

É assim

É assim que eles fazem, eles exageram  
Tudo o que fazem (é assim)

É assim que eles fazem, eles pensam e dizem  
Que são melhores que seus irmão  
Não é assim? (É assim!)

Aquilo sobre o negro não ser bom  
E as coisas estrangeiras que eles gostam  
Não é assim? (É assim!)

Eles ligam o ar condicionado  
e deixam o país de lado  
Não é assim? (É assim!)

Eles têm orgulho dos próprios nomes  
E põem o nome de escravos em suas cabeças  
Não é assim? (É assim!)

Mentalidade colonial, me ouça agora

Mentalidade Colonial!

Sr. Ransome, escute  
Sr. Williams, escute  
Sr. Allia, escute  
Sr. Mohammed, escute  
Sr. Anglicano, escute  
Sr. Bispo, escute  
Sr. Católico, escute  
Sr. Muçulmano, escute

Estamos na África, escute  
Mentalidade Colonial, escute  
Sr. Ransome, escute  
Estamos na África, escute  
Mentalidade Colonial, escute

# Nigéria

TRADUÇÃO DE LUCAS LEITE

FELLA  
KUTI

**Fela Kuti** foi multiinstrumentista e reconhecido ativista político, por consequência, crítico do governo nigeriano. Criou seu próprio gênero musical, o afrobeat. Sem mais.

# Honduras

TRADUÇÃO DE ANTONIO MIRANDA

## MI POZO

agujeros  
escape de represas  
FUENTE  
implosión de luz

se vacía  
el ojo de la frente  
el ombligo  
y el último dedo del último pié

se sabía de objetos  
flotando en aguas nubladas  
y  
de  
lanzas  
abriendo los poros

p o c o a p o c o  
se fugó  
la sustancia

todo  
quedó  
en un recuento mojado

aquellas grietas  
que lo sacaron todo  
son ahora rendijas  
por las que se cuele el sol

(húmedamente vivos  
- los ojos -  
desérticamente muertos)

ese iris que se quedó sin arco  
se volvió  
un tragaluz

tu sombra  
descompone con una sonrisa  
el dolor  
de todas las miradas

ella que cruza fronteras  
y cubre de olas y de arenas  
otras tantas  
— yo seguiré  
descubriendo espacios —

algunos recuentos  
de estrellas en nuestras pupilas,  
de la verdad y de otros planetas  
que giran en sus órbitas,  
son el sol  
que puedo evocar  
corriendo entre mis manos  
— como el calor de las historias  
que trajiste  
para curar heridas y borrar cicatrices —

tu mirada en la sombra  
abre  
otro  
agujero  
por el que sólo entra la luz

# FRANCESCA

## RANDAZZO

## MEU POÇO

furos  
escape de represas  
FONTE  
implosão de luz

esvazia  
o olho da frente  
o umbigo  
e o último dedo do último pé

sabia dos objetos  
flutuando em água nubladas  
e  
de lanças  
abrindo os poros

p o u c o a p o u c o  
esvaiu-se  
a substância

tudo  
ficou  
num recanto molhado

aquelas rachaduras  
que sugaram tudo  
são agora fendas  
por onde filtra o sol

(umidamente vivos  
— os olhos —  
deserticamente mortos)  
essa íris que restou sem arco  
tornou-se  
uma clarabóia

tua sombra  
decompõe-se em sorriso  
a dor  
de todas as miradas

ela que cruza fronteiras  
e cobre com ondas e areias  
outras tantas  
— eu seguirei  
desvendando espaços —

algum inventário  
de estrelas em nossas pupilas,  
da verdade e de outros planetas  
que giram em suas órbitas,  
são o sol  
que posso evocar  
correndo entre minhas mãos  
— como o calor das histórias  
que trouxeste  
para sarar feridas e apagar cicatrizes —

tua mirada na sombra  
abre  
outra  
fresta  
por onde só entra a luz

**Francisca Randazzo** é uma das mais  
prolíficas escritoras hondurenhas.  
Também tradutora em inglês, francês,  
italiano e espanhol.

## EDWIN MADRID

## NI SIQUIERA LA CIENCIA ES UNA VACA SAGRADA

intrigado por la muralla china / dediqué gran parte de mi vida / a sua investigación / en el principio / me pareció imposible / que pudiera existir / pues con su material / se pudo haber edificado una ciudad / para diez millones de chinos / Así motivado por mis cavilaciones / indagatorias / estudié ingeniería civil / obtuve el masterado en construcciones / dicté cursos / sobre diseños de puentes / conferencias acerca / de la arquitectura greco-romana / pero la muralla china / me seguía haciendo despertar a media noche / hasta que decidí / realizar una expedición al tíbet / para recoger información / de las rocas utilizadas en la construcción / a mi regreso / alemania / quiso contratarme / para que reconstruyera el muro de berlín / mafiosos de todas partes del mundo / hacían cola en mi oficina / esperanzados en que les firmara / contratos / para la edificación de sus bunkers / mas hoy cuando he descifrado / los misterios de la gran / muralla / me despierto / intrigado por los castillos de arena / que mi nieto / construye sobre la playa.

OLETIVO ARBUS

*Edwin Madrid é poeta, com obra extensa e participação em diversas antologias latinoamericanas.*

NEM MESMO A CIÊNCIA É  
UMA VACA SAGRADA

intrigado pela muralha da china  
dediquei grande parte de minha vida  
.....à sua pesquisa  
no princípio  
.....pareceu-me impossível  
que pudesse existir  
.....pois com seu material  
poder-se-ia haver edificado uma cidade  
.....para dez milhões de chineses  
Assim motivado por minhas congemações  
.....indagatórias  
estudei engenharia civil  
.....obtive mestrado em construções  
dei palestras  
sobre projetos de pontes  
conferências sobre  
.....a arquitetura greco-romana  
mas a muralha da china  
continuava acordando-me no meio da noite  
.....até que decidi  
.....realizar uma expedição ao tibete  
para colher informação  
sobre as rochas usadas na construção  
.....ao meu regresso  
a alemanha  
quis contratar-me  
para que reconstruísse o muro de berlim  
.....mafiosos de todas as partes do mundo  
.....faziam fila em meu escritório  
.....com esperanças de que assinasse  
contratos  
.....para a edificação de seus bunkers  
.....mas hoje quando já decifrei  
.....os mistérios da grande  
muralha  
acordo  
intrigado pelos castelos de areia  
.....que meu neto  
.....constrói na praia.

Espanha

TRADUÇÃO DE RICARDO POZZO

# CARMEN CAMACHO

## YO NUNCA ESTUVE EN CRETA

Pero cuando desperté  
tenía los pies mojados  
de una luz  
que atraviesa  
la persiana  
\_\_\_\_\_zarpa  
y a estas horas baña  
tu cara que flota  
—olvidaste la Nivea—  
sobre el verde a vetas  
del Egeu

## EU NUNCA ESTIVE EM CRETA

Mas quando despertei  
tinha os pés molhados  
de uma luz  
que atravessa  
a persiana  
\_\_\_\_\_zarpa  
e, a estas horas banha  
teu rosto que flutua  
—esqueceste do Nívea—  
sobre as listras verdes  
do Egeu

*Carmen Camacho é poetisa e jornalista radicada em Sevilla. Integrou incontáveis antologias em língua espanhola.*

O O D G E R O O N O O N U C C A L

R A C I S M

Stalking the corridors of life,  
 Black, frustrated minds  
 Scream for release  
 From Christian racist moulds.  
 Moulds that slave  
 Black independence.  
 Take care! White racists!  
 Blacks can be racists too.  
 A violent struggle could erupt  
 And racists meet their death.  
 Colour, the gift of nature  
 To mankind,  
 Is now the contentious bone,  
 And Black-white hatred sustains itself  
 On the rotting, putrid flesh  
 That once was man.

R A C I S M

Perseguindo o passar da vida,  
 Mentas frustradas  
 Clamam pela libertação  
 Dos moldes cristãos racistas  
 Moldes que escravizam  
 A liberdade negra.  
 Muito cuidado, racistas!  
 Os negros podem ser racistas também.  
 Uma violenta batalha pode estourar  
 E os racistas encontrarão a morte.  
 Cores, o presente da natureza  
 Para a humanidade,  
 É agora razão de conflito,  
 E o ódio entre as cores sobrevive  
 Da carne estragada e podre  
 Que um dia foi o homem.

**Kath Walker ou Oodgeroo Noonuccal** foi  
 uma poetisa, educadora, artista e ativista do  
 movimento indígena, membro da etnia Noo-  
 nuccal, a oeste de Brisbane.

# SAMIRA NEGROUCHE

## IL SE PEUT

Pour JMJ,

Il se peut que le ciel se porte  
sans rides ni ratures  
et que tu crois tout, encore possible  
dans le recommencement

Ou que ce nuage qui moutonne  
par-delà la montagne  
bouscule les ombres qui se succèdent  
derrière une vitre embuée

Il se peut que le monde soit vaste  
et que tu écrives sur ses déserts  
une rencontre qui n'attend pas  
que revienne la crue

Ou que le fleuve ne lave rien  
de la mémoire, des étoiles et du doute  
ou que la mer ne soit finalement  
qu'une autoroute trop peuplée

Il se peut encore  
que tout recommence  
dans le possible  
avec tes rides et tes ratures  
rejaillir un être neuf

Alger, le 12 septembre 2009

*Samira Negrouche é poetisa, médica  
e um dos grandes nomes da literatura  
africana contemporânea.*

## PODE SER

para JMJ,

Pode ser que o céu se ponha  
sem rugas ou rasuras  
E que tu creias tudo ainda possível  
num recomeço

Ou que essa nuvem que se adensa  
para além do monte  
tremule as sombras que se sucedem  
por detrás de um vidro baço

Pode ser que o mundo seja vasto  
e que tu escrevas em seus desertos  
um reencontro que não espera  
o retorno das cheias

Ou que a correnteza nada lave  
da memória, das estrelas, ou da dúvida  
Ou que o mar não seja mais, ao fim,  
que uma rodovia movimentada

Pode ser ainda  
que tudo recomece  
se possível  
com tuas rugas e rasuras  
vertendo um novo ser

Algéria, 12 de setembro de 2009

## JOSEPH BRODSKY

## EX - VOTO

*Para Jonathan Aaron*

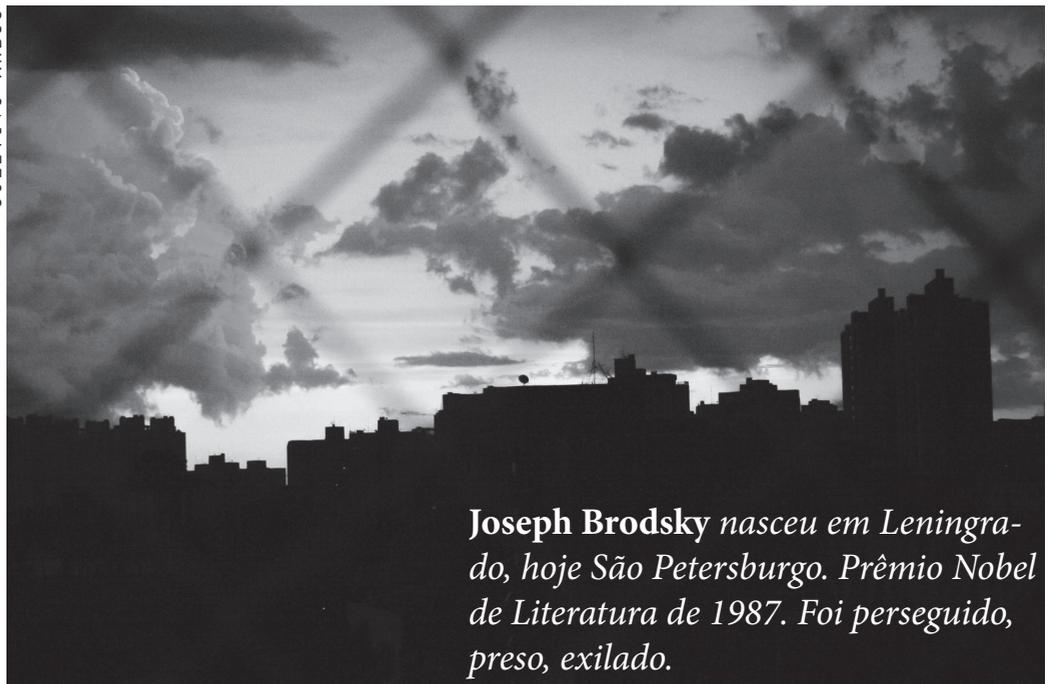
## EX VOTO

*To Jonathan Aaron*

Something like a field in Hungary, but without  
its innocence. Something like a long river, short  
of its bridges. Above, an unutterable umlaut  
of eyes straining the view with hurt.  
A posthumous vista where words belong  
to their echo much more than to what one says.  
An angel resembles in the clouds a blond  
gone in an Auschwitz of sidewalk sales.  
And a stone marks the ground where a sparrow sat.  
In shop-windows, the palms of the quay foretell  
to a mosquito challenging the façade  
of a villa or, better yet, hotel –  
his flat future. The farther one goes, the less  
one is interested in the terrain.  
An aimless iceberg resents bad press:  
it suffers a meltdown, and forms a brain.

Algo como um campo na Hungria, porém  
falta a inocência. Algo como um rio farto sem a  
ponte. Acima, a impronunciável trema  
de olhos que forçam a vista e doem.  
Um panorama póstumo onde a palavra pertence  
mais ao seu eco do que alguém nos diz.  
Um anjo em meio às nuvens mais parece  
um louro perdido em camelôs de Auschwitz.  
E uma pedra marca o chão onde um pardal  
pousou. Nas vitrines as palmas do cais  
predizem à mosca que invade o hall  
de uma mansarda ou de um hotel — que vale mais —  
seu largo futuro. Se mais longe se vai, menos  
se interessa pelos terrenos.  
Um iceberg à deriva despreza o jornal acerbo:  
sofre um derretimento e forma um cérebro.

COLETIVO ARBUS



*Joseph Brodsky nasceu em Leningrado, hoje São Petersburgo. Prêmio Nobel de Literatura de 1987. Foi perseguido, preso, exilado.*



# DICESAR BECHES

&

ADVOGADOS ASSOCIADOS



O ESCRITÓRIO

O escritório de advocacia *Dicesar Beches & Advogados Associados* possui uma história de mais de 40 anos. Nesta trajetória, sempre defendemos nossos clientes de forma a conferir a cada um a efetiva aplicação da Justiça. Sempre procuramos os melhores resultados com determinação, sendo que o conhecimento jurídico e a sua exteriorização foram marcas de sua história. A transparência e a responsabilidade também firmaram o alicerce do que é o grupo. A caminhada começou com Dicesar Beches Vieira, o primeiro presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Subseção Araucária. Atualmente, a OAB local é presidida por Dicesar Beches Vieira Júnior, seu filho.

A *Dicesar Beches & Advogados Associados* mantém uma banca de mais de 2000 processos de pessoas físicas em andamento, além da assessoria jurídica prestada a diversas empresas de Curitiba e Região Metropolitana, especialmente em Araucária.

## ■ ÁREAS DE ATUAÇÃO

Todos os profissionais do escritório jurídico *Dicesar Beches & Advogados Associados* possuem especialidades em suas áreas de atuação. Afirmamos que as matérias de direito de cunho **CIVIL, TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIO, EMPRESARIAL, CRIMINAL, CONSUMIDOR E TRIBUTÁRIO** são discutidos e tratados com o mais alto conhecimento.

## ■ ASSESSORIA & CONSULTORIA

Oferecemos um trabalho individualizado, acompanhando de perto as necessidades de cada cliente. A equipe *Dicesar Beches & Advogados Associados* tem especialistas em diversas áreas, que juntos, garantem soluções esperadas para cada caso.

A sociedade está ao lado de importantes empresas de Curitiba e região metropolitana, protegendo de maneira ética e segura os interesses de cada uma, investindo em um trabalho diferenciado para firmar parcerias cada vez mais duradouras.

## ■ NOSSA EQUIPE

Os profissionais do escritório *Dicesar Beches & Advogados Associados* são extremamente responsáveis e preparados para defender os direitos de seus clientes, buscando sempre a efetivação da justiça. Orientado por nossa sociedade de advogados, os resultados serão buscados e obtidos de forma satisfatória. A equipe preza, além da busca incessante pela verdadeira aplicação do direito, trabalhar com ética, confiança e transparência em cada um dos processos analisados. A sociedade está à sua disposição, com as portas abertas para melhor apresentação do escritório e do trabalho diferenciado que oferecemos.

Faça-nos uma visita.

[www.dicesaradvogados.com.br](http://www.dicesaradvogados.com.br)